O futuro da gestão financeira

Três grandes tendências deverão ser alvo de atenção dos profissionais da área de Finanças nos próximos anos. Essas tendências, por sua vez, estão ligadas a desenvolvimentos recentes de novos conceitos e enfoques para a área, situação que tem levado à redefinição de alguns de seus modelos tradicionais de ação.

A primeira tendência refere-se à crescente substituição dos conceitos contábeis baseados no regime de competência, tais como lucro líquido e lucro operacional, pelo conceito de criação de valor. Esse conceito é formado pelos dois principais componentes: o fluxo de caixa e o custo de capital.

O fluxo de caixa tornou-se o principal indicador de resultados e de rentabilidade, sendo utilizado na avaliação de investimentos, na análise de crédito e na decisão sobre distribuição de dividendos. Em torno desse conceito surgiram algumas técnicas que deverão fazer parte do dia-a-dia dos profissionais de finanças daqui para frente. A primeira delas é a do Valor Presente Líquido (VPL), que está hoje na base da maioria dos métodos de avaliação de empresas. Essa técnica trouxe o conceito de excesso de retorno como a primeira noção de agregação de valor.

O VPL exige, além da determinação dos fluxos de caixa, o uso do segundo componente da geração de valor, o custo de capital, que tem sido hoje um dos mais discutidos na área. O modelo

do CAPM – Modelo de Precificação dos Ativos de Capital – contribuiu decisivamente para a introdução da questão dos riscos na determinação do alcance dos retornos esperados.

Assim, a segunda tendência da área refere-se justamente à introdução dos modelos que incorporam a noção de risco na determinação do retorno de capital. Dessa forma, pode-se esperar que os grandes desenvolvimentos da área estejam relacionados com os processos de identificação, mensuração e administração de riscos. Em particular, merecem destaque as tendências envolvidas com a questão do risco e comportamento dos agentes no mundo financeiro e as tendências de integração de todos os riscos que devem ser considerados no momento de se determinar a agregação de valor para uma empresa.

Por fim, a última tendência, que constitui também um desafio, é incorporar cada vez mais os aspectos do comportamento humano aos processos de tomada de decisão da área financeira. O desenvolvimento de finanças sempre esteve baseado em um suporte matemático, que comumente ignora variáveis subjetivas importantes, como o comportamento dos agentes envolvidos na geração de resultados, tais como investidores, distribuidores e administradores de fundos. Desse modo, o desafio será ampliar o foco das chamadas finanças comportamentais, que consideram que todos os agentes têm um importante papel na agregação de valor para as empresas.

João Carlos Douat
FGV-EAESP